

O estudo da alimentação de peixes contribui para o conhecimento da biologia das espécies, da organização e dinâmica do ecossistema, além da compreensão dos mecanismos de interação, como competição e predação. Muitos peixes neotropicais apresentam variações nos hábitos alimentares que podem estar relacionadas, principalmente, com o desenvolvimento ontogenético de estruturas morfológicas ou a fatores ambientais como a oferta de recursos alimentares. Aspectos referentes à morfologia como forma e posição da boca, dentes faríngeos e forma e tamanho do estômago e intestino podem influenciar a dieta das espécies, determinando como o peixe pode alimentar-se. Espécies do gênero *Gymnogeophagus* apresentam alta plasticidade alimentar, partilhando vários recursos alimentares do ambiente com outros peixes. O presente estudo teve como objetivos analisar ontogeneticamente a dieta de *Gymnogeophagus gymnohenys* em um riacho no sul do Brasil. O riacho Forquetinha é um afluente do rio Forqueta, inserido na bacia hidrográfica do rio Taquari-Antas, Planalto Médio do Rio Grande do Sul. Foram realizadas coletas sazonais, de abril de 2007 a fevereiro de 2008, utilizando redes de arrasto, totalizando oito amostragens. Após a obtenção dos dados biométricos, os indivíduos foram classificados em três classes de comprimento para a determinação de uma possível variação alimentar ontogenética. Foram descritos forma e posição da boca, forma do estômago e comprimento do intestino. A dieta foi analisada através dos métodos de frequência de ocorrência e volumétrica. A espécie apresentou uma dieta onívora, com tendência a insetivoria. Observou-se uma relação linear entre o comprimento padrão e o comprimento do intestino. A análise de agrupamento do tipo Cluster mostra similaridade da composição das dietas das classes 1 e 2, diferindo da dieta da classe 3, evidenciando a existência de certa segregação alimentar ontogenética em ambas as espécies.